

# 14<sup>o</sup> SENPE

Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

## POLÍTICAS DE PESQUISA EM ENFERMAGEM

29 de Maio a 01 de Junho de 2007  
Centro de Cultura e Eventos/UFSC  
Florianópolis-SC

Promoção



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Realização



[clique aqui para navegar](#)



★  
© Copyright 2007 – Associação Brasileira de Enfermagem.

### Ficha Catalográfica

S471a Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (14.: 2007: Florianópolis, SC)  
Anais / 14º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, Florianópolis,  
SC, 30 de maio a 01 de junho, Centro de Cultura e Eventos UFSC, Associação  
Brasileira de Enfermagem, Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa  
Catarina — Florianópolis (Brasil): ABEn/ABEn-SC, 2007.  
CD-ROM.

Inclui bibliografia.

ISSN 1676-0344

Tema Central: Políticas de Pesquisa em Enfermagem.

1. Enfermagem. 2. Pesquisa Científica - Políticas. I. Associação Brasileira de  
Enfermagem. II. Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa Catarina.

CDD21ª ed. - 610.730 981

## **CARGAS DE TRABALHO ENTRE OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE**

Letícia de Lima Trindade<sup>1</sup>

Rosa Maria Bracini Gonzales<sup>2</sup>

Carmem Lúcia Colomé Beck<sup>3</sup>

Liana Lautert<sup>3</sup>

O movimento de cuidado à Saúde do Trabalhador decorre do crescente adoecimento dos trabalhadores, na qual estão inseridos os que cuidam da saúde da população. Neste momento destacam-se os trabalhadores de saúde, que por vezes, acreditamos que se empenham em direcionar seu olhar para o cuidado do outro e esquecem de cuidar de sua própria saúde, bem como das condições de seu ambiente de trabalho. Isto posto, realizou-se uma pesquisa junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da Estratégia de Saúde da Família (ESF), a qual surgiu em 1994 e vem sendo implantada em todo o Brasil como importante medida para a reordenação do modelo assistencial de saúde, baseada nas diretrizes e nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). O estudo baseou-se em uma pesquisa convergente-assistencial (TRENTINI; PAIN, 1999), parte do trabalho de conclusão de Curso de Enfermagem da UFSM, e teve como objetivo identificar as cargas de trabalho a que os ACS estão submetidos, bem como promover ações que os despertassem para o autocuidado, a fim de favorecer sua saúde. O estudo foi realizado na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, no período de fevereiro a maio de 2005, quando foram desenvolvidos treze encontros, com duração média de duas horas cada um, com cinco ACS de um ESF. Os encontros iniciavam com um breve estudo sobre a carga de trabalho que seria foco do encontro. A seguir, o grupo passava a evidenciar e discutir sobre as cargas de trabalho a que estava exposto e após era realizada uma entrevista coletiva. Os dados foram classificados nas cargas físicas, químicas, orgânicas, mecânicas e psíquicas (FACCHINI, 1993) presentes no cotidiano de trabalho, sendo possível identificar as diferentes cargas a que estão submetidos os

---

<sup>1</sup> Enfermeira, mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Estudos sobre Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e do Grupo Interdisciplinar de Saúde Ocupacional (GISO) da UFRGS. Endereço: rua Aureliano Pinto, 06, Santa Maria/RS. E-mail: letrindade@hotmail.com;

<sup>2</sup> Enfermeiras, Professoras Doutoradas do Departamento de Enfermagem da UFSM, Líderes do Grupo de Estudos sobre Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem da UFSM;

<sup>3</sup> Enfermeira, Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS. Líder do GISO.

ACS em seu processo de trabalho. Todos ACS participantes do estudo assinaram, voluntariamente, o Consentimento Livre e Esclarecido, bem como foram respeitadas todos os critérios éticos preconizados nas pesquisas que envolvem seres humanos, estabelecidos pela Resolução 196/96, bem como a pesquisa foi registrada junto ao Gabinete de Pesquisas do Centro de Ciências da Saúde da UFSM. Entre os resultados foi possível conhecer o perfil dos ACS que participaram do estudo, estes estão dentro da faixa etária de 30 a 40 anos, três possuem ensino médio completo, um incompleto e outro o ensino superior completo. Com relação às atividades desenvolvidas, esses trabalhadores realizam uma média diária de oito visitas domiciliares (VDs), participam da organização dos grupos de planejamento familiar, de portadores de diabetes e hipertensão arterial, das reuniões de equipe, entre outras atividades. Estes ACS totalizam a cobertura de 432 famílias, que são visitadas mensalmente; quase em sua totalidade, moradoras da zona urbana do município e de baixa renda. Em relação ao tempo de serviço, este varia entre um e sete anos de experiência, dado que se reflete na forma de enfrentamento e busca de resolutividade dos problemas com a comunidade. Todos os ACS moram na área de abrangência da unidade da ESF entre 03 e 14 anos, revelando que, potencialmente, conhecem a comunidade onde residem e prestam assistência, fator que facilita o contato permanente com as famílias e o trabalho de vigilância e promoção da saúde, realizado por toda a equipe (BRASIL, 2002). Estes trabalhadores têm dedicação exclusiva ao trabalho, recebem um valor próximo a um salário mínimo e não têm outras vantagens monetárias. Em seu cotidiano de trabalho, estão expostos a cargas físicas, químicas, orgânicas, mecânicas e psíquicas. As cargas de trabalho são conceituadas como o conjunto de esforços desenvolvidos para atender às exigências das tarefas, abrangendo os esforços físicos, cognitivos e os psicoafetivos (emocionais) (SELIGMAN-SILVA, 1994). São demandas psicobiológicas do processo de trabalho, que podem gerar ao longo do tempo, as particularidades do desgaste do trabalhador, constituindo elementos que consomem a força de trabalho ou desgastam as capacidades vitais do trabalhador (BRASIL, 2002). As cargas de trabalho identificadas nas falas e discussões com os ACS foram agrupadas em: físicas, químicas, orgânicas, mecânicas e psíquicas. Foi possível observamos que as cargas psíquicas são as que mais acomentem os ACS, entre as quais, relataram a necessidade de alto grau de atenção, uma vez que necessitam estar sempre atentos ao que falam, lembrando-se do sigilo

profissional. O fato de serem membros da comunidade pode representar desgaste emocional adicional aos ACS. Além disso, muitos vizinhos competiram com eles pela vaga e segundo os trabalhadores, existem membros na comunidade que “boicotam” o trabalho do ACS por não terem sido selecionados para o emprego. Destacaram ainda a falta de liberdade para desenvolver novos projetos e tomar iniciativas para organizar o trabalho como mais uma carga psíquica presente no universo laboral destes profissionais. Por fim, acreditamos que este estudo, além de contribuir para a área da saúde dos trabalhadores, especificamente em relação aos ACS auxiliou, significativamente, para que os mesmos “olhassem” sua prática profissional e identificassem a necessidade de buscar qualidade de vida. Com a identificação das cargas de trabalho, puderam reconhecer os riscos e agravos a que estão submetidos no trabalho, bem como se sensibilizaram para a necessidade de autoproteção e autocuidado. No desenvolvimento das atividades, destacamos o sujeito trabalhador como também responsável pela manutenção de sua saúde, frisando a importância do autocuidado, lembrando aos trabalhadores o impacto que o estilo de vida tem sobre a qualidade da mesma e alertando sobre o uso de suas potencialidades como propulsoras de melhorias no seu trabalho. Por meio da tomada de consciência acerca das cargas a que estão submetidos e dos potenciais agravos à saúde, acreditamos ter contribuído para incentivar o autocuidado. Isto leva a afirmar que as ações e estudos que contribuem para a melhoria da atenção a saúde do trabalhador devem ser contínuos e ininterruptos. Muitas vezes, apesar de termos acesso a realidade, não a conhecemos, pois a consciência é muitas vezes dolorosa, uma vez que impõe a necessidade de mudar e nem sempre estamos preparados para isso (DEJOURS, ABDOUCHELI, 1994). Sendo assim, é necessário envolver o maior número possível de trabalhadores nestas ações, pois ao se defrontarem com as diferenças individuais, identificam a necessidade de aperfeiçoar seu aprendizado, para aprender a conviver e respeitar, colaborando para o aprimoramento das relações interpessoais (LEOPARDI, 1999), o que pode influenciar, positivamente, o processo saúde-adoecimento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei Federal nº 10.507, de 10 de julho de 2002: cria a profissão do agente comunitário de saúde e dá providências. Brasília (DF); 2002.

DEJOURS C. **A banalização da injustiça social**. 7 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; 2006.

DEJOURS C, ABDOUCHELI E. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In: DEJOURS C, JAYET C. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas; 1994. p. 93-123

FACCHINI LA. Uma contribuição da epidemiologia: o modelo de determinação social aplicado à saúde do trabalhador. In: BUSCHINELLI JT. et al.(orgs). **Isto é trabalho de gente?** Vida, doença e trabalho no Brasil. São Paulo: Vozes; 1993. p. 178-186.

SELIGMAN-SILVA E. **Desgaste mental no trabalho dominado**. Rio de Janeiro: Cortez; 1994.

TRENTINI M; PAIM L. **Pesquisa em Enfermagem**: uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis: Editora da UFSC; 1999.

**Descritores:** Saúde do Trabalhador, Carga de Trabalho, Impactos na Saúde, Enfermagem.

**Área Temática:** Políticas e Práticas de Saúde e Enfermagem